

IMPACTO DE VARIÁVEIS CONGNITIVAS E CONTEXTUAIS SOBRE O SUCESSO ACADÊMICO E O BEM ESTAR NA UNIVERSIDADE – QUE FAZER? QUE DEIXAR DE FAZER?

Suely A. do N. Mascarenhas, Adrián Cuevas Jiménez, Adriela de Marchi, Alfonso Barca Lozano, Alicia Rivera Morales, André Luiz Machado das Neves, Antônio Carlos Maciel, Antonio Roazzi, Aura Teresa Barba Lopez, Brígida Singo, Bruno Campello de Souza, César Augusto Martins de Souza, Daniel Daniel Nivagara, Dinah María Rochin Virués, Fabiane Maia Garcia, Gilvânia Placito Braule, Gloria Fariñas León, Heliana Nunes Feijó Leite, Iolanda Lameira, Jones Godinho, José Damião Trindade Rocha, Juan Carlos Brenlla Blanco, Laura Marcela Cubides Sánchez, Lourenço Lino de Sousa, Marcelina Cruz da Fonseca, Milagros Azzi, Pedro Mateus, Radhamés Mejía, Sérgio Pereira dos Santos, Simône de Oliveira Alencar, Tânia Suely Azevedo Brasileiro, Vilma Aparecida Pinho, Zilda Gláucia Elias Franco de Souza & Zufla Guimarães Cova dos Santos

Resumo: Este estudo parte de uma investigação longitudinal (2019-2022) mais ampla, vinculada ao Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Psicologia Escolar, UFAM/CNPq, PROCAD/AMAZÔNIA-PPGEUFAM/UFPA/UFMT, Processo CAPES 8881.314288/2019-0, articula-se metodológica e teoricamente com interfaces entre a psicologia escolar, psicologia educacional, pedagogia do ensino superior e educação escolar. Atua no sentido de entender os efeitos de variáveis cognitivas e contextuais sobre o sucesso acadêmico e o bem estar na universidade. A metodologia para coleta de dados é a aplicação de caderno de instrumentos próprios com apoio do Googleodocs, a amostra atual é de n=1112 estudantes de diferentes países (Brasil, México, República Dominicana, Bolívia, Moçambique, Angola, Venezuela, Colômbia, Espanha e Portugal), do sexo masculino e feminino, idade entre 18 e 54 anos e de 51 universidades públicas e privadas que colaboram com a iniciativa. Os dados são analisados com auxílio do Excel e SPSS, de acordo com os interesses dos pesquisadores e objetivos da investigação. Os resultados atuais demonstram a importância da pesquisa sobre os temas abordados pela iniciativa considerando o impacto das variáveis estudadas sobre o rendimento acadêmico e bom estar tanto de estudantes como de docentes e técnicos no ensino superior. Foram identificadas diferenças de países, renda, etnia, gênero e renda. No caso dos docentes e técnicos verificamos evidências da exaustão feminina. Os resultados podem apoiar a administração geral e coordenação educativa e psicopedagógica universitária em sentido amplo, visando a melhoria dos indicadores de sucesso acadêmico e bem estar, por meio da proposição de novas políticas e gestão da educação superior.

Palavras-chave: Pesquisa em educação, Ensino superior, Rendimento acadêmico, Bem estar. Políticas de gestão da educação superior. Educação comparada.

IMPACT OF COGNITIVE AND CONTEXTUAL VARIABLES ABOUT ACADEMIC PERFORMANCE AND WELLBEING IN THE UNIVERSITY. What to do? What not to do?

Abstract: This study, part of a further longitudinal investigation (2019-2022), attached to a multidisciplinary group of Educational Research Scholar Psychotherapy and Psychology, UFAM/CNPq, PROCAD/AMAZONIA-PPGEUFAM/UFPA/UFMT, CAPES process 8881.314288/2019-0, it is articulated methodological and theoretically with interfaces between the scholar and educational psychology, upper and scholar education pedagogy. It acts in the direction of understanding the effects of cognitive and contextual variables about the academic achievement and wellness in the university. The methodology to data collection is the application of own instrument cards with the support of GoogleDocs, the actual sample is quantity of n=1112 students from 51 private and public universities of different countries (Brazil, Mexico, Dominican Republic, Bolivia, Mozambique, Angola, Venezuela, Colombia, Spain and Portugal), from both male and female genders, aging between 18 and 54 years-old. The data were analyzed with the support of software Excel and SPSS, according to the interests of researchers and investigation focus. The actual results show the importance of the research about the themes cited in the initiative considering the impacts of the studied variables over the academic performance and wellness of the students as the teachers and technicians from upper education. There were found differences between countries, income, ethnic and gender. In the cases of the teachers and technicians it was found evidences of female exhaustion. The results could support the general administration, educative and psychopedagogy coordination and in a wide range, looking forward the better successful academic indicators and wellness, through the proposition of new policies and management of upper education.

Keywords: Educational Research, upper education, academic performance, wellness, upper education management policies, compared education.

Introdução

Com este texto objetivamos partilhar parte de resultado de pesquisa sobre aspectos do interesse da gestão da educação superior. O estudo é parte de uma investigação mais ampla vinculada ao Grupo Multidisciplinar de Pesquisa em Educação, Psicopedagogia e Psicologia Escolar, UFAM/CNPq, realizada ao abrigo do PROCAD/AMAZÔNIA-PPGEUFAM/UFPA/UFMT, processo CAPES 8881.314288/2019-0, vinculada a atividades como professora visitante no exterior e estágio de pós doutoramento no exterior, desenvolvido em colaboração com pesquisadores de diferentes universidades e países, tem como objetivo analisar os efeitos de dimensões associadas às boas práticas no ensino superior sobre o rendimento acadêmico dos estudantes, docentes e técnicos que

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

integram a amostra. Dentre as variáveis psicológicas são consideradas a resiliência, satisfação com a vida, esperança otimismo dentre outras que influencia o bem estar de estudantes, docentes e técnicos que atuam na universidade. No caso dos docentes e técnicos também consideramos indícios da presença da síndrome de Burnout como um fenômeno que tem assolado o mundo laboral da educação em geral nas últimas décadas.

Neste texto, considerando as limitações do trabalho, apresentaremos os indicadores de validade e fiabilidade estatística dos instrumentos utilizados para avaliação psicológica associados ao rendimento acadêmico, notadamente alpha de *Cronbach*. Demonstrando a validade dos instrumentos para avaliar os fenômenos psicopedagógicos a que se propõem avaliar, colaborando com informações cientificamente sistematizadas para a proposição de políticas que poderão apoiar a gestão do processo psicopedagógico no contexto universitário.

Situada na tradição histórico cultural, na perspectiva da complexidade, incorporando o novo paradigma da meta epistemologia de contexto, a investigação inova ao realizar uma interlocução nos domínios da psicopedagogia e pedagogia do ensino superior, com um olhar para pedagogia sistêmica. Articula-se metodológica e teoricamente nas interfaces entre a psicologia escolar, psicologia educacional, pedagogia do ensino superior e educação escolar no sentido de entender variáveis cognitivas e contextuais e efeitos sobre o rendimento acadêmico e o bem estar no ensino superior (Mascarenhas 2019; Fariñas-León, 2019).

Dentro da tradição holística, histórico- cultural e complexidade, busca entender a relação social que se dá entre as pessoas ao longo de sua trajetória de vida e os impactos sobre o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. Em suma, a perspectiva da complexidade busca sintetizar a totalidade e explicar a realidade estudada. A importância do contexto é essencial para qualquer diagnóstico e avaliação. Um princípio básico da pedagogia sistêmica é o contexto, a diversidade e as peculiaridades de cada estudante, docente, técnico que integra a comunidade acadêmica em cada contexto específico. Que dizer há que se incluir na investigação o espaço, o território, tempo e história, assim como o resultado da combinação de todos os conhecimentos prévios,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

experiências históricas, crenças, cultura, consciência e subjetividade pessoal e social. considerando tais variáveis contextuais e cognitivas os educadores podem atuar com maior pertinência, considerando que não há contexto melhor que outro.

Visamos estudar as partes e suas interações entre os componentes dos sistemas complexos que caracterizam a rotina da vida universitária. Os componentes possuem interações relevantes. As interações são complexas e de difícil predição. As interações sempre podem gerar informações novas.

O informismo implica na certeza da incerteza uma vez que o processo de adaptação característico da vida no planeta de acordo com o contexto em estudo não permite predizer a afirmar o que poderá acontecer com segurança absoluta. A perspectiva da meta epistemologia de contexto implica na visão holística sobre os acontecimentos. O que sugere que estamos em um processo de transição entre reducionismo e holismo. A tendência é passarmos da visão parcial para visão cósmica dos fenômenos em geral e suas relações.

Com a investigação em pauta ampliaremos a base de dados para diferentes contextos do Brasil, América Latina, Caribe e África, buscando uma interlocução com pesquisadores de países que colonizaram esses territórios há 5 séculos (Portugal e Espanha). Pois, considerando a tradição histórico cultural e a subjetividade cultural que caracterizam a sociedade humana, nossa hipótese é que tais fatos históricos influenciaram e em grande medida determinaram as condições econômicas, culturais e de bem estar subjetivo e objetivos das sociedades colonizadas com importantes impactos sobre a identidade de seus habitantes. E que para seguir em frente em condições de igualdade cultural, há que reconstruir o passado com um olhar decolonial reconhecendo que no encontro ou confronto de culturas e civilizações foram registrados excessos que em grande medida desfavoreceram as civilizações e povos alvo do processo histórico e econômico da colonização que não tem nem teve nada a ver com civilização. O inverso seria mais provável. Como família humana é hora de rever o que nos aconteceu nos últimos 600 anos e nos reconciliarmos para seguirmos com igualdade de condição pertencentes à sociedade humana, naturalmente com as necessárias reparações.

Urge descolonizar, desracializar o currículo escolar e as representações sobre a história que nos foram e são ensinadas de forma vicária (escola da vida) e escolar (da educação infantil à universidade). Como seres humanos pertencentes à família humana temos direito ao acesso à história que nos constitui e constitui como identidades individuais e sociais.

Por outro lado entendemos que se faz imprescindível a reconstrução do passado de igualdade civilizacional (embora com níveis de consciência distintos), para modificarmos as relações no presente para relações de simetria civilizacional e cultural de modo a impactar nas relações sociais respeitadas influenciando a mudança de comportamento e identidade histórica e cultural o que em nossa forma de compreender modificará positivamente o futuro das sociedades historicamente colonizadas e colonizadoras envolvidas. A identidade tanto dos descendentes dos colonizados em sua língua, religião, cosmovisão, alimentação, modos de vida e produção como dos colonizadores foi impactada de forma importante influenciando em seus atuais indicadores de bem estar psicossocial. (Fariñas-León, 2004; 2019).

Pela ótica da pedagogia sistêmica, a humanidade para se integrar precisa se ver como uma família que de fato é. Eliminar todas as formas de discriminação e subordinação. Os critérios/leis da pedagogia sistêmica são:

- (i) Pertencimento é a primeira lei da pedagogia sistêmica. O sentimento de pertencer à humanidade é o canal mais importante para que todos possam cumprir seu papel, seja como decidir. Transformar a sociedade humana num espaço de inclusão onde todos tenham o seu lugar (pertencimento) traz equilíbrio e paz.
- (ii) Hierarquia é a segunda lei da pedagogia sistêmica. Nesta segunda lei da hierarquia, mostra como é importante que cada um tenha o seu lugar. Quem veio antes é mais velho, tem mais direitos do que quem veio depois ou é mais jovem. Essa ordem revela a importância do vínculo entre gerações em todas as esferas da organização social: familiar, laboral, escolar, política e demais estruturas da vida social humana.

- (iii) Equilíbrio entre dar e receber é a terceira lei. No corpo social todos têm suas funções. E cada função exige uma doação, seja como pai, mãe, professor, administrador, coordenador, orientado, orientador e outros. Na dinâmica do equilíbrio relacional, os mais jovens “tomam” (absorvem) dos mais velhos (pai, mãe, professor, administrador, coordenador, orientado, orientador e outros) o conhecimento ou outras situações que favorecem sua existência e desenvolvimento.

Daí o dever das atuais gerações honrarem e respeitarem as gerações os que os antecederam pois o que receberam não pode ser pago, nem devolvido (a vida, o conhecimento, a posição social, profissional ou acadêmica, por exemplo). Desta forma pai, mãe, professor, administrador, coordenador, orientado, orientador, políticos e outros dão e os filhos, estudantes e cidadãos tomam ou recebem o que não pode ser pago nem devolvido às gerações passadas. Ou seja os mais jovens, filhos, estudantes, cidadão da sociedade atual não podem pagar nem devolver a vida, o conhecimento, a cultura, os direitos conquistados pelas gerações passadas e que foram favorecidos, dado pelos pais, professores e sociedade histórica, cultura e política, onde nasceram, daí que precisam honrar e respeitar e dar o lugar que pais, professores, políticos e país ou cultura onde nasceram e se desenvolveram de fato têm em suas vidas e no contexto social.

De acordo com as leis da pedagogia sistêmica, a compreensão de que todos os membros de um sistema estão vinculados uns aos outros, e se um desses membros entra em desarmonia (sintomas físicos, emocionais, mentais e sociais, institucionais, políticos dentre outros), todo o sistema se desarmoniza. Em alguma medida a sociedade humana na atualidade está em crise por desrespeitar essas ordens da pedagogia sistêmica (Magalhães, 2018).

Entendemos que a qualidade da educação é medida e conhecida pela qualidade do comportamento, do bem estar e da realização humana. A orientação educativa constitui um dos fatores de qualidade do ensino superior. A sua finalidade é atender as necessidades que os estudantes universitários apresentam no seu transcurso universitário e que se relacionam com seu desenvolvimento, pessoal, acadêmico e profissional.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

A tomada de consciência acerca da importância das atividades sistemáticas de estudos para a qualidade do resultado processo de ensino com aprendizagem significativa, ocupa um espaço importante na gestão acadêmica no que se refere à atenção psicopedagógica a ser enfrentada pelos profissionais co-responsáveis pelas respectivas esferas de educação formal de âmbito universitário.

Tomando em consideração os indicadores obtidos com a investigação, na análise estatística são consideradas informações acerca das propriedades psicométricas dos instrumentos utilizados que nesta primeira fase apresentam fiabilidade Alpha de *Cronbach* acima 0,80 evidenciando a adequação dos instrumentos para avaliar os fenômenos que se propõem.

Também foram encontradas evidências estatísticas sobre o impacto das variáveis independentes sobre o rendimento acadêmico e o bem estar dos participantes associadas com variáveis como renda, etnia, gênero, país dentre outras. Constatamos ainda diferenças de gênero, renda e auto estima. Na continuidade das atividades, além das análises estatísticas, serão realizadas análises qualitativas na tradição histórico cultural considerando a finalidade do processo de ensino formal que é o pleno desenvolvimento e realização humana.

Até o presente podemos afirmar que a pesquisa aporta um importante banco de dados sobre educação superior em sentido amplo propondo a interação acadêmica de pesquisadores de diferentes países e continentes interessados nas temáticas. A continuidade da pesquisa colaborativa certamente aportará conhecimentos importantes que poderão ser úteis para a coordenação psicopedagógica no ensino superior tendo em vista a melhoria do rendimento acadêmico e o bem estar.

Entendemos que a instituição universidade historicamente caracteriza-se por elevada responsabilidade social, sendo a principal guardiã do conhecimento construído pela humanidade ao longo dos séculos. Acreditamos que o espaço da educação superior tradicionalmente tem o privilégio de formar as lideranças profissionais que gerem os diferentes âmbitos da sociedade humana nos diversos domínios científicos, sendo um espaço institucional importante para a sociedade como um todo. A universidade concentra

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

o conhecimento técnico, científico e preparar as lideranças cidadãs que conduzirão a sociedade para o desenvolvimento e o bem estar individual e social. É um espaço de promoção do sucesso acadêmico e do bem estar psicossocial. Sucesso e bem estar vivenciados pela comunidade acadêmica como um todo (estudantes e funcionários em geral) pois a relação educativa além de um processo único e individual constitui-se essencialmente como relação humana, relação essa que é sempre educativa, social e vinculada ao contexto histórico e cultural de seus integrantes. (Joly, Santos & Sisto, 2005).

O resultado poderá contribuir com informações sistematizadas para apoiar decisões acerca de políticas institucionais para gerir os fenômenos estudados contribuindo para elevar os indicadores de bem-estar psicossocial no contexto universitário bem como o rendimento acadêmico cuja finalidade é a realização humana por meio da inserção socioeconômica positiva e do bem estar social.

Objetivos

Geral

- Avaliar indicadores diagnosticados com o uso de diferentes instrumentos para aferição de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento acadêmico e bem estar no Ensino Superior de diferentes cenários acadêmicos do Brasil e exterior.

Específico

Contribuir com informações sistematizadas para apoio a decisões acerca de políticas institucionais para gestão das boas práticas no ensino superior visando a melhoria do bem estar e do rendimento acadêmico.

Variáveis envolvidas

Variáveis dependentes: rendimento acadêmico e bem estar.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Rendimento acadêmico - entendido como os resultados acadêmicos registrados por estudantes, docentes e profissionais técnicos administrativos da universidade. No caso dos estudantes o rendimento é medido pelos indicadores de aprendizagem, participação nas atividades acadêmicas em geral: eventos, periódicos, projetos dentre outros. No caso dos docentes, técnicos e administrativo os indicadores de participação, inovação e compromisso com a instituição e o desenvolvimento científico em sentido amplo.

Bem estar – entendemos o bem estar como alegria e satisfação em participar das atividades acadêmicas como fator de realização pessoal e profissional. Implica ainda em manter atitude positiva para com a saúde pessoal e as boas práticas em sentido amplo. Variáveis independentes: Aspectos sócio demográficos e culturais, hábitos de estudos, motivação para aprendizagem, estilo de atribuições causais, percepção de auto eficácia acadêmica, habilidades conformadoras do desenvolvimento pessoal, orientação educativa, auto estima, consciência emocional, esperança, otimismo, resiliência, satisfação com a vida, senso crítico, conhecimento sobre o cenário histórico cultural, saúde, qualidade de vida, participação cidadã, estresse, ansiedade e depressão (para os todos os segmentos participantes), burnout (para o segmento docentes e técnicos), bem como outras que forem sugeridas pelo conjunto de pesquisadores colaboradores convidados (Martins, Pacheco & Jesus, 2008; Pinheiro, 2007; Pinheiro, 2008; 2006; Schleich, 2006; Silva & Heleno, 2012; Teixeira, 2007; Retan-Arce, Gonzáles-Padilla, Mascarenhas & Fariñas- León, 2019. Mascarenhas, Fariñas-León, Cuevas - Jiménez, Garcia & Maciel 2019; Mascarenhas; Barca-Lozano; Cuevas-Jiménez; Farinãs-León & Roazzi, 2019; Mascarenhas; Fariñas-León, Cuevas- Jiménez, 2019;. Mascarenhas, Fariñas – León; Cuevas - Jiménez, 2019; Mascarenhas; Cuevas- Jiménes & Sanchez-Encalada, 2019; Mascarenhas; Nivagara, Fariñas- León, Pinho; Cuevas – Jiménez & Garcia 2019; Mascarenhas González -Padilla, Fariñas- León & Retana- Arce 2019; Mascarenhas; Garcia, Fariñas – León; Cuevas-Jiménez ,2019.

Aspectos sócio demográficos e culturais - origem cultural, organização histórica do estado (se colonizado ou colonizador), valorização das culturas das civilizações originárias do território onde os países se localizam, renda familiar, condições de moradia, lazer, cuidados com a saúde e bem estar geral.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Hábitos de estudos –Os hábitos de estudos são determinantes da qualidade da aprendizagem e rendimento e constitui uma variável importante a ser considerada pelos professores, estudantes e coordenação psicopedagógica da universidade.

Motivação para aprendizagem- o fenômeno da motivação humana é extremamente importante e complexo e permeia o comportamento em geral de modo contínuo, sendo portanto uma variável essencial para ser considerada pelos professores, estudantes, administradores e coordenadores psicopedagógicos responsáveis profissionalmente pelo contexto universitário.

Estilo de atribuições causais – o estilo de atribuição causal adotado pelos estudantes se interno ou externo é importante para compreender o comportamento dos estudantes diante de suas responsabilidades acadêmicas sendo um constructo elementar para apoiar o processo de estudo e aprendizagem por parte do conjunto de profissionais que interatuam no contexto educativo do ensino superior.

Percepção de auto eficácia acadêmica- A percepção de auto eficácia é um constructo essencial para mobilizar a ação humana nos diversos âmbitos de sua existência. Motivo pelo qual sua consideração no processo de avaliação psicopedagógica favorece a obtenção de melhores resultados.

Habilidades conformadoras do desenvolvimento pessoal- as habilidades conformadoras do desenvolvimento pessoal são essenciais para a qualidade do processo de estudo e aprendizagem e podem ser objeto de orientação psicopedagógica para estudantes, docentes e profissionais responsáveis pela educação superior em sentido amplo: Estudo sistemático, leitura sistemática e profunda, autoconhecimento, gestão do tempo, planejamento pessoal, flexibilidade, abertura para outros paradigmas, criatividade, criticidade e consciência histórica.

Orientação educativa – A função orientadora da universidade inclusive dos professores e técnicos tem como elementos norteadores a formação técnica, a formação científica e a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

formação para o exercício da cidadania consciente, participativa e interventiva tendo em vista o desenvolvimento das capacidades e potencialidades humanas e o bem comum.

Auto estima e consciência emocional – os constructos de auto estima e consciência emocional associam-se ao modo como os seres humanos realizam atividades de auto cuidado e se posicionam em seus relacionamentos em geral. Exercem impacto sobre o comportamento de estudo e aprendizagem uma vez que permeia a conduta em sentido amplo.

Esperança – Fenômeno psicológico que sugere confiança de realização dos planos, metas e projetos pessoais e sociais no médio e longo prazo que exerce influência sobre o comportamento e a motivação humana. O que pode ser objeto de interesse da coordenação acadêmica por afetar a atitude dos integrantes da comunidade acadêmica em geral diante de suas responsabilidades universitárias.

Otimismo – fenômeno psicológico que sugere uma certeza de que o desejado irá se realizar positivamente no curto prazo também associa-se com a motivação e o comportamento diante das tarefas e atividades de estudo. O que pode ser objeto de consideração pela coordenação psicopedagógica universitária.

Resiliência – fenômeno psicológico que implica na capacidade das pessoas em retornar à relativa normalidade após um impacto emocional ou psicológico importante e dar continuidade a seus projetos. É um aspecto importante do comportamento que impacta sobre os indicadores de rendimento acadêmico e bem estar.

Satisfação com a vida – A satisfação com a vida é um fenômeno psicológico que sugere o contentamento com as condições de vida em geral. E obviamente impacta sobre o comportamento dos integrantes da comunidade acadêmica diante de suas responsabilidades de estudo, ensino e administração em geral.

Senso crítico- é a capacidade de refletir sobre as causas históricas, conjunturais, estruturais que condicionam os fenômenos da realidade histórica onde se insere. E, no

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

caso do ambiente acadêmico assumir uma postura favorável ao desenvolvimento da cidadania, do avanço científico e do bem comum.

Conhecimento sobre o cenário histórico cultural - conhecer as raízes históricas é um direito de todos os seres humanos. Pois os seres humanos são constituídos histórica e culturalmente. Sua identidade é determinada pelo nível de consciência que desenvolveu sustentada em seus ancestrais, suas raízes. Essa consciência histórica impacta sobre o comportamento atual em suas relações interpessoais manifestando efeitos sobre a autoestima, autoconceito e consciência emocional.

Saúde em geral – saúde é considerada como o bem estar físico, mental e espiritual. Que complexo e profundo o conceito. Essa definição da ONU remete para uma definição de saúde mui complexa pois associa-se a aspectos contextuais que influenciam o bem estar físico, mental e espiritual. Naturalmente é variável essencial para consideração por parte das equipes responsáveis pela coordenação acadêmica no ensino superior.

Qualidade de vida – Entendemos a qualidade de vida como o conjunto de atividades que as pessoas realizam para assegurar a saúde e o bem estar. Associa-se a aspectos sociais, familiares, econômicos, de empregabilidade e renda.

Participação cidadã – como membros de uma sociedade que nos constitui histórica e culturalmente temos o direito e o dever de colaborar com o bem comum, com o desenvolvimento social no contexto onde nos situamos.

Estresse, ansiedade e depressão – Estresse, ansiedade e depressão são fenômenos psicológicos que evoluem para abalar a saúde mental e o bem estar das pessoas. São fenômenos causados por influências ambientais que ameaçam nossa sobrevivência em alguma medida. Seja no âmbito dos estudos, do trabalho, dos direitos trabalhistas, relacionamentos com os pares ou consigo mesmo.

Burnout – Burnout é uma síndrome da exaustão no trabalho que acomete os trabalhadores da saúde, educação, segurança e serviço social com maior impacto. É um fenômeno psicológico que se instala ao longo dos anos de trabalho e que se não for prevenido pode

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

exercer impacto negativo sobre a saúde dos profissionais da educação superior, sendo de difícil reversão. O que influencia a motivação, as relações interpessoais em sentido amplo com colegas e estudantes e, o que é mais grave: afeta a saúde pessoal e as relações familiares pois os afetados não conseguem conduzir a vida com tranquilidade. Daí a importância de sua prevenção para a coordenação administrativa e psicopedagógica do ambiente universitário.

Metodologia

Nossa opção metodológica, na tradição da meta epistemologia de contexto, é pelo enfoque quanti-qualitativo, pois de acordo com Calejon (2002, p. 28-29) “não pode haver quantificação e medida se estas não passam pela análise qualitativa e pelo acúmulo de conhecimentos e reflexões sobre o que se pretende medir”. Nessa perspectiva, acreditamos que para se realizar uma pesquisa é necessário o entendimento dos conhecimentos acumulados historicamente do que se pretende investigar, buscando compreensão sobre as relações sociais numa perspectiva holística integrando a complexidade da subjetividade social e individual que se relacionam diretamente, como uma via de mão dupla.

A pesquisa inicialmente foi de cunho transversal (os participantes participaram do estudo uma única vez) realizada entre 2009 e 2012 com estudantes da UFAM e UNIR com amostra representativa da população composta por estudantes matriculados em todos os campi e cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, UNIR. A partir de 2019 com essa iniciativa a estamos transformando em pesquisa longitudinal ampliando a base de dados para outras instituições do Brasil e do exterior com o apoio de novas tecnologias de comunicação e informação para a coleta dos dados (Googledocs).

A proposta é trabalhar com fontes originais de dados sobre as boas práticas dos estudantes e docentes do ensino superior. A perspectiva é contribuir com informações sistematizadas sobre a temática que possam apoiar decisões sobre os currículos de formação de professores, gestores bem como subsidiar os serviços de orientação educativa visando o bem estar na universidade. Para o efeito serão realizadas revisões

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

sistemáticas da literatura especializada buscando fontes teóricas e empíricas com interfaces conceituais que contribuam para a compreensão e explicação dos fenômenos estudados. Este projeto de pesquisa de cunho longitudinal tomará em consideração objetos de estudo do projeto de pesquisa raiz formalizado pelo processo 401468/2009-7-CNPq Edital Universal, CAEE: 0249.0.115.000-09. Em termos de pedagogia do ensino superior há muito a fazer e muito a deixar de fazer para que a universidade de fato contribuía para a formação técnica, científica e cidadã em prol do bem comum e bem estar social em sentido amplo.

Participantes

Esta investigação tomou e tomará em consideração uma amostra por ano que seja representativa, de conveniência, constituída por sujeitos de ambos os sexos, residentes em diferentes cidades do Brasil e exterior que tenham interesse em colaborar com a pesquisa e que sejam matriculados nos diversos cursos de graduação (no caso de estudantes) ou decentes e técnicos que trabalham nas universidades participantes, que serão convidados a participar voluntariamente e anonimamente do estudo, conforme procedimentos éticos internacionais vigentes por meio da internet após recepção do link correspondente via e-mail ou telefone celular.

Instrumentos

Para a coleta de dados recorreremos a diferentes instrumentos próprios (em espanhol e português) selecionados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa de acordo com os dados da base de dados que já existe no laboratório do grupo de pesquisa da proponente em Humaitá/AM que foram e serão aplicados por via on line (Googleodocs) a estudantes, docentes e técnicos das universidades envolvidas, com os quais se busca compreender as dimensões contextuais e cognitivas das boas práticas na universidade e seus impactos sobre o rendimento acadêmico e o bem estar neste ambiente educativo.

Procedimentos de coleta de dados

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Os dados analisados neste estudo na fase transversal da pesquisa, foram obtidos com uso de diferentes instrumentos de coleta de dados e já estão no banco de dados do grupo de pesquisa da UFAM. A ampliação da amostra na nova fase longitudinal, com os mesmos instrumentos foi e será pela via das novas tecnologias de informação e comunicação pela internet e celular. A nova coleta de dados para essa fase longitudinal do projeto será realizada uma vez ao ano no primeiro semestre acadêmico pela via da informática com apoio da internet e aparelho celular. Os links com os instrumentos de coletas de dados foram e serão enviados em português e espanhol para pesquisadores envolvidos na pesquisa em países de língua portuguesa e espanhola. O tempo de resposta poderá variar entre 20 e 40 minutos considerando se os participantes responderá às questões abertas.

Tratamento de dados

Após os procedimentos de coleta de dados, observando os procedimentos éticos vigentes, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 de acordo com os objetivos da investigação, sob a supervisão da responsável pela pesquisa, foram lançados na base geral de dados do projeto para o efeito que receberam e recebem a coordenação e supervisão direta da pesquisadora proponente. Todos os questionários receberam uma numeração individual e estão arquivados no laboratório em causa.

Os novos questionários respondidos e a serem respondidos de forma virtual pela internet e celular uma vez ao ano foram e serão tratados com apoio da internet e transportados do Excel para o SPSS onde serão incorporados à base de dados existente para as análises correspondentes por parte dos pesquisadores convidados que aderiram ao projeto.

Análise de dados

Os dados estão sendo e serão analisados qualitativamente e quantitativamente a partir da perspectiva epistemológica da meta epistemologia de contexto, tomando em consideração os dados amostrais, a literatura atual da área consultada e os objetivos da investigação. Para as análises serão consideradas as propriedades psicométricas dos instrumentos junto à amostra em estudo podendo ser realizadas análises estatísticas pertinentes tipo: Frequência, Anova, Média, Desvio Padrão e Análise Fatorial, conforme características dos dados amostrais, objetivos da pesquisa e interesses dos pesquisadores colaboradores. Quanto às análises qualitativas estão sendo e serão realizadas pelo conjunto de pesquisadores participantes de acordo com os interesses e objetivos na pesquisa por meio da triangulação com grupos focais locais coordenados pelos pesquisadores em suas respectivas universidades.

Resultados

Participantes

Participaram desta fase da investigação n= 1112 estudantes com idade entre 18 e 69 anos; $M= 26,40$; $DP=9,22$. Sendo n=500, (45,0%) do Brasil, n=437 (39,3%)do México, n=9 (0,8%) da Espanha, n= 7 (0,8%) de Portugal, n=59 (5,3%) de Moçambique, n=30 (2,7%) da Bolívia, n=2 (0,2%) da Colômbia, n=10, (0,9%)da Venezuela, n=48 (4,3%) da República Dominicana e n=10 (0,9%) de Angola (Tabela 1).

Tabela 1: País participante da investigação longitudinal - I Fase, 2019

País	F	%	% vál.	% acum.
Brasil	500	45,0	45,0	45,0
Portugal	7	,6	,6	45,6
Moçambique	59	5,3	5,3	50,9
Angola	10	,9	,9	51,8
México	437	39,3	39,3	91,1
República Dominicana	48	4,3	4,3	95,4
Bolívia	30	2,7	2,7	98,1
Venezuela	10	,9	,9	99,0
Espanha	9	,8	,8	99,8
Colômbia	2	,2	,2	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Tabela 2. Identidade étnica n=1112 estudantes universitários participantes, 2019

Identidade étnica	F	%	% Val.	% Acum.
Branca	256	23,0	23,0	23,0
Preta	129	11,6	11,6	34,6
Parda	281	25,3	25,3	59,9
Mestiça	385	32,6	34,6	94,5
Indígena	61	5,5	5,5	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

No que se refere à identidade étnica, (Tabela 2), n=256 dos participantes identificam-se como brancos 23,0%; n=129 como pretos, 11,6%, n=281 como pardos 25,3%, n=385 como mestiços 32,6% e n=61, 5,5% como integrantes dos povos e civilizações primeiras nos territórios habitados, classificados pelo Estado como “indígenas”, em função da forma como Colombo os denominou em 1492, por pensar que teria encontrado uma nova rota para as índias. O que em nossa forma de analisar é uma simplificação e em alguma medida um insulto. Entendemos que esse segmento da sociedade integra civilizações primeiras que habitavam o território antes da invasão de civilizações do velho mundo (Europa, Oriente Médio e Ásia) para colonizar e explorar os territórios em causa. As civilizações europeias aceitariam ser classificadas como brancos ao invés de italianos, russos, poloneses, holandeses, espanhóis, galegos, portugueses, alemães, suíços, suecos dentre outros? Porque os povos dos demais continentes devem aceitar o estigma de serem “índios”? Simples assim, difícil assim.

E o que é mais grave, grande medida da comunidade política e científica repete esse refrão sem refletir que estão repetindo um insulto às culturas e civilizações ancestrais pois negam sua existência e identidade. As palavras têm poder. Não existem índios. Essa expressão foi um equívoco e se faz necessário refletir sobre sua pertinência no âmbito acadêmico e político.

Existem seres humanos descendentes de civilizações silenciadas, ignoradas que todavia não foram extintos, estão entre nós, somos nós e temos o direito a pertencer em condições de igualdade à família humana. Sermos respeitados e incluídos em condições de soberania, igualdade, poder, criatividade e liberdade simétricas.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Entendemos que não deveria ser preciso lutar para ser o que somos, humanos com tudo o que nos torna humanos: dignidade, soberania, livre arbítrio, liberdade, criatividade, poder pessoal. O que se passa na atualidade na família humana é incompreensível, inadmissível, não há palavras para explicar a desigualdade social que a humanidade experimenta na atualidade.

Entendemos que as universidades, como instituições corresponsáveis pela liderança social, por serem portadoras do conhecimento acumulado pela humanidade, têm a responsabilidade de se posicionar pela valorização e inclusão de todo o acervo cultural que a humanidade construiu ao longo dos milênios, sem omitir alguns, em favor de grupos humanos hegemônicos.

Óbvio que todos os seres humanos temos direito à história da humanidade pois é a história ancestral, o que constitui nossa identidade, nossa subjetividade social e pessoal. Há uma guerra pela história, uma guerra em ocultar a origem ancestral avançada de grande parte da humanidade, o que é vergonhoso diante das evidências arqueológicas que se multiplicam em todo o território do planeta. O desafio é descolonizar, desracializar os currículos, as universidades, a ciência, as artes, a política e a vida em geral na família humana em sentido amplo.

Tabela 3. Estado civil n=1112 estudantes universitários participantes, 2019

Estado civil	F	%	% Val.	% Acum.
Solteiro/a	562	50,5	50,5	50,5
Casado/a	79	7,1	7,1	57,6
Divorciado/a	44	4,0	4,0	61,6
União estável	392	35,3	35,3	96,9
Viúvo/a	35	3,1	3,1	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Quanto ao estado civil dos participantes, n=562, 50,5% são solteiros; n=79 são casados/as, 7,1%; n=392 vivem em união estável 35,3%, n=44, 4, % são divorciados e n=35, 3,1 são viúvos (Tabela 3).

Tabela 4. Renda familiar média n=1112 estudantes universitários participantes, 2019

Renda familiar	F	%	% Val.	% Acum.
Sem renda fixa	194	17,4	17,4	17,4
Até um salário mínimo	149	13,4	13,4	30,8
De 1 a 2 salários mínimos	244	21,9	21,9	52,8
De 2 a 3 salários mínimos	184	16,5	16,5	69,3
De 3 a 5 salários mínimos	152	13,7	13,7	83,0
Acima de 5 salários mínimos	189	17,0	17,0	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Da análise das informações aportadas sobre renda familiar média, constatamos que: n= 194, (17,4%) estudantes não possuem renda fixa, n=149 (13,4%) possuem renda média até um salário mínimo; n= 244 (21,9%) renda entre 1 e 2 salários mínimos; n=184 (16,5%) possuem renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, n=152 (13,7%); n=152 (13,7%) de 3 a 5 salários mínimos e n= 189 (17,0) possuem renda média familiar acima de 5 salários mínimos nacionais. (Tabela 4)

Tabela 5. Recebe algum benefício do governo? N= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	886	79,7	79,7	79,7
Sim	226	20,3	20,3	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Da análise dos dados registrados na tabela 5, constatamos que dos n=1112 estudantes participantes da pesquisa, n=886 (79,7%) não recebem benefícios do governo e n=226 (20,3%) recebem. O que demonstra a existência de políticas públicas de apoio à

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

permanência dos estudantes no contexto universitário, todavia como grande parte dos participantes possuem renda familiar média abaixo de 3 salários mínimos é evidente que tais políticas se ampliadas fortalecerão as condições econômicas para o sucesso acadêmico dos estudantes universitários. (Tabela 5)

Tabela 6. A renda familiar é suficiente para as despesas familiares? N= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	240	21,6	21,6	21,6
Em parte	470	42,3	42,3	63,8
Sim	402	36,2	36,2	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Quanto às respostas à pergunta sobre a suficiência da renda familiar para as despesas da família, n=240 (21,6%) dos estudantes participantes responderam que não, n=470 (42,3%) responderam que em parte e n=402 (36,2%) que sim (Tabela 6).

Tabela 7. Considera que suas oportunidades de escolarização influirão em suas condições econômicas futuras N= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	46	4,1	4,1	4,1
Em Parte	446	40,1	40,1	44,2
Sim	620	55,8	55,8	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Sobre a percepção dos estudantes acerca da relação entre oportunidades de escolarização e condições econômicas futuras, n=46 (4,1%); n=446 (40,1%) respondeu que em parte e n=620 (55,8%) que sim. O que demonstra a importância que os estudantes atribuem para os estudos acadêmicos em suas vidas (Tabela 7)

Tabela 8. Participa de alguma associação, sindicato, partido político? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	534	48,0	48,0	48,0
Em parte	119	10,7	10,7	58,7
Sim	459	41,3	41,3	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019.

Quanto aos aspectos associados à consciência de cidadania, as respostas à pergunta: “Participa de alguma associação, sindicato, partido político?”, n=534 (48,0%) responderam que não, n=119 (10,7%) responderam em parte e n=459 (41,3%) respondeu que não. (Tabela 8). O que demonstra que a maioria dos estudantes não possuem uma participação cidadão ativa. O que pode ser um problema para o processo de participação democrática (Tabela 8).

Tabela 9. “Considera importante a participação em associação, sindicato, partido político?” n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	558	50,2	50,2	50,2
Em parte	224	20,1	20,1	70,3
Sim	330	29,7	29,7	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise das respostas à pergunta “considera importante a participação em associação, sindicato, partido político” n= 558 (50,2%); n=224 (20,1%) respondeu em parte e n=330 (29,7%) respondeu que sim. O que revela que 70,3% dos estudantes universitários não considera importante a participação cidadão via organização da sociedade civil. (Tabela 9)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Tabela 10. “Já se organizou com a comunidade para buscar melhorias junto às autoridades públicas?” n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	700	62,9	62,9	62,9
Em parte	171	15,4	15,4	78,3
Sim	241	21,7	21,7	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise das respostas à pergunta ““Já se organizou com a comunidade para buscar melhorias junto às autoridades públicas?”, n= 700 (62,9%) respondeu que não, n=171 (15,4%) respondeu em parte e n= 241 (21,7%) respondeu que sim. (Tabela 10).

Tabela 11. Recebe orientação dos órgãos governamentais sobre seus direitos e deveres de cidadania? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	895	80,5	80,5	80,5
Sim	217	19,5	19,5	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Das respostas à pergunta “recebe orientação dos órgãos governamentais sobre seus direitos e deveres de cidadania?”, n=895 (80,5%) respondeu que não e n=217 (19,5%) responderam que não. O que demonstra a necessidade das universidades ampliarem o desenvolvimento de atividades voltadas para sua função de desenvolvimento da consciência e responsabilidade cidadão dos estudantes. (Tabela 11)

Tabela 12. Tem motivos para ter esperança em dias melhores? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	116	10,4	10,4	10,4
Em Parte	318	28,6	28,6	39,0
Sim	678	61,0	61,0	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise das respostas à pergunta “Tem motivos para ter esperança em dias melhores?”, n= 116 (10,4%) respondeu que não, n= 318 (28,6%) respondeu que em parte e n=678 (61,0%) respondeu que sim. O que demonstra a visão positiva que o sentimento de esperança estabelece entre a maioria dos estudantes participantes da investigação (Tabela 12).

Tabela 13. Tem motivos para ser otimista com relação ao futuro? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	160	14,4	14,4	14,4
Em Parte	381	34,3	34,3	48,7
Sim	571	51,3	51,3	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise das respostas que os estudantes deram para a pergunta “Tem motivos para ser otimista com relação ao futuro?” n=160 (14,4%) responderam que não, n=381 (34,3%) e n=571 (51,3%) que sim. O que demonstra o impacto que o acesso ao ensino superior exerce sobre o sentimento de otimismo dos estudantes considerando sua importância para a motivação para a dedicação de esforços necessários ao processo de estudo aprendizagem e realização humana em geral. (Tabela 13)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Tabela 14. Se considera uma pessoa que luta pelo que deseja? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	54	4,9	4,9	4,9
Em Parte	240	21,6	21,6	26,4
Sim	818	73,6	73,6	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da análise das respostas à pergunta: “Se considera uma pessoa que luta pelo que deseja?”, na intenção de obter informações sobre o estilo de resiliência geral dos participantes, verificamos que n=54 (4,9%) respondeu que não, n=240 (21,6) respondeu em parte e n=818 (73,6%) respondeu que sim. (Tabela 14).

Tabela 15. Nota média último semestre n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
0-5	56	5,0	5,0	5,0
5,1-7,0	118	10,6	10,6	15,6
7,1-8,0	317	28,5	28,5	44,2
8,1-10,0	621	55,8	55,8	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

No que se refere às informações sobre a nota média no último semestre, n=56 (5,0%) dos estudantes responderam que registraram notas entre 0 e 5; n=118 (10,6%) 5,1 e 7,0; n=317 (28,5%) entre 7,1-8,0 e n=621 (55,8%) entre 8,1-10,0. O que demonstra o indicador de 20,6% dos estudantes no extrato de rendimento considerado baixo sinalizando para a necessidade de um efetivo serviço de orientação educativa no ensino superior no sentido de apoiar os estudantes em suas necessidades de estudo e aprendizagem para lograr aproveitamento acadêmico de extrato mais elevados acima de 7,1. (Tabela 15).

Tabela 16. Está devendo disciplinas? n= 1112 estudantes universitários participantes, 2019

	F	%	% Val.	% Acum.
Não	938	84,4	84,4	84,4
Sim	174	15,6	15,6	100,0
Total	1112	100,0	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa/LAPESAM/UFAM/CNPq, 2019

Da observação das informações apresentadas sobre se estão devendo disciplinas, n=938 (84,4%) informaram que não e n=174 (15,6%) que não. (Tabela 16).

Conclusão e possíveis repercussões da pesquisa

A investigação aporta vasta informação sobre as variáveis cognitivas e contextuais que integram o banco de dados construído com a iniciativa que não são apresentados de forma específica e detalhada neste texto. Serão objeto de outros trabalhos que a serem oportunamente elaborados a partir da análise e reflexão sobre os dados e informações disponíveis. O que podemos afirmar com base nos dados aportados é que a complexidade permeia o processo de ensino, estudo e aprendizagem bem como o fato de trabalhar no contexto acadêmico. As variáveis cognitivas e de contexto associadas aos problemas da pesquisa exigem a atenção e consideração dos coordenadores do processo psicopedagógico no contexto universitário.

O que podemos afirmar é que em se tratando de seres humanos, há que incluir os aspectos históricos e culturais obrigatoriamente. Há que considerar a perspectiva epistemológica da meta epistemologia de contexto de incluir todas as variáveis ou categorias de dados que direta ou indiretamente poderão impactar em alguma medida sobre o estado de ânimo e o comportamento humano. No caso do ambiente universitário considerar os processos cognitivos e contextuais que impactam sobre a motivação e o comportamento dos estudantes, docentes e técnicos como integrantes da comunidade acadêmica. Pois o espaço universitário não pode ser um espaço de estagnação da

motivação e de danos à saúde mental dos estudantes, docentes e técnicos. O contrário deve ser um espaço de esperança, otimismo, respeito mútuo, compromisso com o bem estar pessoal e social de todos os integrantes da comunidade acadêmica com vistas ao trabalho individual e coletivo pela construção de dias melhores para toda a sociedade com compromisso para o bem comum. Motivo pelo qual entendemos que em se tratando de ensino superior há muito o que fazer e muito a deixar de fazer.

Com o propósito de contribuir com informações cientificamente sistematizadas sobre variáveis cognitivas e contextuais que impactam sobre o rendimento acadêmico e o bem estar no ensino superior, entendemos que os resultados da pesquisa poderão ser úteis para a coordenação psicopedagógica dos processos acadêmicos do ensino superior em sentido amplo. Oportunamente, será possível a submissão de novos trabalhos apresentando e discutindo os resultados da pesquisa a eventos científicos da área nos âmbitos local, nacional e internacional, bem como submissão a periódicos afins. Também poderemos elaborar novos livros e documentários apresentando e discutindo os dados obtidos em colaboração com os pesquisadores convidados e estudantes que venham a se incorporar à iniciativa.

Referências

- Joly, M. C., Santos, A. A. A., & Sisto, F. F. (2005). *Questões do cotidiano universitário*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Fariñas-León, G. (2004). *Maestro por una didáctica de aprender a aprender (Un punto de vista culturalista histórico)*, Editorial Pueblo y Educación, La Habana.
- Fariñas-León, G. (2019). *Aprendizaje y desarrollo humano desde la perspectiva de la complejidad. La teoría en la práctica*. Editorial Félix Varela, La Habana.
- González Padilla, M. G.; Retana -Arce, K. P.; Mascarenhas, S. A. do N.; Fariñas -León, G. (2019). *Evaluación de las habilidades conformadoras del desarrollo personal y satisfacción con la vida en estudiantes universitarios*, Comunicación oral I simposio internacional de nuevas perspectivas en evaluaciones de procesos de aprendizajes, Universidad Autónoma Del Estado de Morelos, 30 y 31 de octubre de 2019.

Magalhães, Isa. (2018). *Pedagogia sistêmica. Quando o amor é a regra*. Disponível em:

<http://www.isamagalhaes.com.br/pedagogia-sistemica-quando-o-amor-e-a-regra/>. Acesso: 20/9/2019.

Magalhães, Isa. (2018). *Educação Transcomportamental – Gestão das Emoções para Comportamentos Inteligentes*, Fortaleza, Ludis Editora, 2018

Martins, A., Pacheco, A., Jesus, S. N. (2008). Estilos de vida de estudantes do ensino superior. *Mudanças: psicologia da saúde*, 16 (2), 100-108.

Mascarenhas, S. A. DO N. (2019). *Avaliação longitudinal de variáveis cognitivas e contextuais do ensino superior analisando seus efeitos sobre o bem estar e o rendimento acadêmico*, Base de dados, Brasil/México, PROCAD/AMAZÔNIA-PPGEUFAM/UFPA/UFMT, Processo CAPES8881.314288/2019-0, 2019. Não publicado.

Mascarenhas, S. A. do N.; Fariñas-León, G. Cuevas - Jiménez, Maia G. F., Maciel, A. C. (2019). *Avaliação de habilidades conformadoras do desenvolvimento pessoal de estudantes Universitários*, XV Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogía, realizado na Universidade da Coruña, Espanha, os días 4, 5 e 6 de setembro de 2019. Não publicado.

Mascarenhas, S. A do N.; Barca-Lozano, A. Cuevas-Jiménez, A.; Fariñas-León, G; Roazzi, A. (2019) *Avaliação da motivação para aprendizagem, atribuições causais e rendimento acadêmico de estudantes universitários*. Comunicação XV Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogía, realizado na Universidade da Coruña, Espanha, os días 4, 5 e 6 de setembro de 2019.

Mascarenhas, S. A. DO N.; Fariñas-León, G; Cueva- Jiménez Adrián. (2019). *Ingreso económico y satisfacción con la vida en estudiantes universitarios-retos para la movilidad social*. Comunicación mesa sobre aporofobia no marco do XVIII Foro de Maestros Lasallista. “Del reconocimiento Mutuo a la Acción”, Pachuca (San Agustín Tlasiaca), 19 de outubro de 2019, no publicado.

Mascarenhas, S. A. do N.; Fariñas – León, G; Cuevas - Jiménez, A. (2019). *La Evaluación de las habilidades conformadoras del desarrollo personal en estudiantes universitarios*. Comunicación oral I simposio internacional de nuevas

perspectivas en evaluaciones de procesos de aprendizajes, Universidad Autónoma Del Estado de Morelos, 30 y 31 de octubre de 2019.

Mascarenhas, S. A. do N.; Cuevas- Jiménez, A.; e Sanchez- Encalada, M. L. (2019) *Impacto del ingreso económico sobre la satisfacción con la vida en personal universitario*”, Comunicação no IX Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica y de la Salud Medellín (Colombia), 24 a 27 de septiembre de 2019, Actas IX Congreso Iberoamericano de psicología clínica y de la salud, Edición FUNVECA, Granada, Espanha, p.87-88, ISBN: 978-84-09-14394-8. Resumo publicado.

Mascarenhas, S. A do N.; Nivagara, Daniel Daniel; Fariñas- León, G; Pinho, V. A; Cuevas - Jiménez, A & Garcia, F. M. (2019). *Variáveis determinantes do rendimento acadêmico: contribuições para a coordenação psicopedagógica no ensino superior*, comunicação apresentada no Seminário Metodológico de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação, Universidade Pedagógica de Moçambique, Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação (NUPEPOG 11 a 15 de Novembro de 2019, Maputo, Moçambique.

Mascarenhas, S. A. do N; González -Padilla, G.; Fariñas- León, G.; Retana- Arce, K. R. (2019). *Percepção de auto eficácia acadêmica e rendimento acadêmico em estudantes do ensino superior*, apresentado no Congresso virtual internacional iberoamericano sobre tendencias en investigación: metodologías, alfabetizaciones, formación y comunicación científica, a realizar-se no Âmbito da Red Internacional Sobre Enseñanza de la Investigación, 20 a 22 de noviembre de 2019, <http://congreso.risei.org/>.

Mascarenhas, S. A. do N; Garcia, F. M; Fariñas - León,G; Cuevas-Jiménez, A (2019). *Impacto dos hábitos de estudos sobre o rendimento acadêmico em estudos do ensino superior*, apresentado no Congresso virtual internacional iberoamericano sobre tendencias en investigación: metodologías, alfabetizaciones, formación y comunicación científica, a realizar-se no Âmbito da Red Internacional Sobre

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Enseñanza de la Investigación, 20 a 22 de noviembre de 2019,
<http://congreso.risei.org>.

Pinheiro, M. R. (2007) *O que posso fazer por mim? Ou a outra face da Pedagogia do Ensino Superior: Princípios e desafios das boas práticas dos estudantes*. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação: Educação para o sucesso, políticas e actores. Funchal.

Pinheiro, M. R. (2008). *O Inventário de Boas Práticas dos Estudantes no Ensino Superior: resultados de um estudo preliminar*. Pôster apresentado na XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Braga: Universidade do Minho.

Retan-Arce, K. R. P., Gonzáles-Padilla, M. G., Mascarenhas, S. A. do N, Fariñas- León, G. (2019). *Impacto del nivel socioeconómico sobre las habilidades conformadoras del desarrollo personal de estudiantes universitarios* comunicación mesa sobre aporofobia no marco do XVIII Foro de Maestros Lasallista. “Del reconocimiento Mutuo a la Acción”, Pachuca (San Agustín Tlaxiaca, México), 19 de outubro de 2019. No publicado.

Schleich, A. L. (2006). *Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas.

Silva, E. C. & Heleno, G. V. (2012). Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de estudantes Universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 4, n. 1, jan. - jun. 2012, pp. 69-76.

Teixeira, M. A., Castro, G. D., & Piccollo, L. R. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, 11 (2), 211-220.

*Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa BRASIL/MEC/PROCAD/AMAZONIA/UFAM, UFMT/UFPA, CAPES (ref. 8881.314288/2019-0), como atividade vinculada a atividades como professora visitante no exterior sênior, Universidad De La Salle, León, México e Universidade Autónoma Nacional de México, UNAM, FES Iztacala, 2019.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

****Comunicação apresentada no Seminário Metodológico de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação, Universidade Pedagógica de Moçambique, Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia, Núcleo de Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação (NUPEPOG 11 a 15 de Novembro de 2019, Maputo, Moçambique**

Agradecimentos

CAPES/MEC/Brasil/Programa PROCAD/AMAZONIA, CAPES (ref. 8881.314288/2019-0);

As universidades que colaboram com a investigação

Os investigadores colaboradores.

Os estudantes, docentes e técnicos que voluntária e anonimamente participaram respondendo os instrumentos em linha via Googleodocs.

Aos organizadores do evento pela oportunidade de participação.

Recebido em 30/10/2019. Aceito: 22/11/2019.

Sobre autores e contato:

Suely A. do N. Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, Coordenadora da pesquisa.
E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

Adrián Cuevas Jiménez - UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México (México)
E-mail: cuevasjim@gmail.com

Adriela de Marchi - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: adrielademarchi1@gmail.com

Alfonso Barca Lozano - Universidade da Coruña, UDC, Espanha- Espanha
E-mail: barca@udc.es

Alicia Rivera Morales - UPN – Universidad Pedagógica Nacional, CDMX (México)
E-mail: arivera@upn.mx

André Luiz Machado das Neves - UEA - Universidade do Estado do Amazonas - ESA
E-mail: andre_machadostm@hotmail.com

Antônio Carlos Maciel - UNIR- Universidade Federal de Rondônia
E-mail: acmaciel@unir.br

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Antonio Roazzi - UFPE -Universidade Federal de Pernambuco
E-mail:roazzi@gmail.com

Aura Teresa Barba Lopez - Universidad Gabriel René Moreno, Santa Cruz de La Sierra, Bolívia.
E-mail: aurateresa1@hotmail.com

Brígida Singo (Universidade Pedagógica de Moçambique, Maputo/Gaza, Moçambique)
E-mail: bisingo@gmail.com

Bruno Campello de Souza - UFPE -Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: bcampello@uol.com.br

César Augusto Martins de Souza - UFPA - Universidade Federal do Pará
E-mail:cesar@ufpa.br

Daniel Daniel Nivagara (Universidade Pedagógica de Moçambique, Maputo, Moçambique)
E-mail: danivagara2000@yahoo.fr

Dinah María Rochin Virués - UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México (México)
E-mail: dinahmaria25@gmail.com

Fabiane Maia Garcia - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail:fgarcia@ufam.edu.br

Gilvânia Placito Braule - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: gilvania@ufam.edu.br

Gloria Fariñas León - Universidad de La Habana, Habana, Cuba/- Universidade De La Salle,
Bajío, México
E-mail:glofaleon2009@gmail.com

Heliana Nunes Feijó Leite - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail:mhleite@uol.com.br

Iolanda Lameira - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: iolalameira@yahoo.com.br

Jones Godinho - Universidade de La Salle, Manaus
E-mail: jones.godinho@lasalle.org.br

José Damião Trindade Rocha - UFT- Universidade Federal do Tocantins
E-mail: damiao@mail.uft.edu.br

Juan Carlos Brenlla Blanco - Universidade da Coruña, UDC, Espanha- Espanha
E-mail: juan.brenlla@udc.es

Laura Marcela Cubides Sánchez - Universidad Externado, Colômbia.
E-mail: lauracubides20@gmail.com

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Lourenço Lino de Sousa - Universidade Katyavala Bwila do Cuanza Sul, Inst. Superior de Ciências da Educação, Angola
E-mail: lldesousa@hotmail.com

Luis Ernesto Solano Becerril - Universidade De La Salle, Bajío, México
E-mail: lsolano@delasalle.edu.mx

Marcelina Cruz da Fonseca - Universidade Katyavala Bwila do Cuanza Sul, Inst. Superior de Ciências da Educação, Angola
E-mail: marcelina40@yahoo.com.br

Milagros Azzi - Universidad Pedagógica, UPEL, Venezuela
E-mail: milagrosazziupel@gmail.com

Pedro Mateus (Universidade de Licurgo, Beira, Moçambique)
E-mail: pmateuszulu@gmail.com

Radhamés Mejía - Universidad Eugenio María de Hostos/ Enríques y Carvajal, República Dominicana
E-mail: radhames20@gmail.com

Sérgio Pereira dos Santos – Prof. Dr, Universidade Federal de Mato Grosso -NEPRE
E-mail: dialogosantos@gmail.com

Simône de Oliveira Alencar, Profa. Dra. Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: s_simone_@hotmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro, Profa. Dra. Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA (Brasil)
E-mail: brasileirotania@gmail.com

Vilma Aparecida Pinho - UFPA - Universidade Federal do Pará
E-mail: vilmaaparecidapinho@gmail.com

Zilda Gláucia Elias Franco de Souza - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: zildaglaucia@hotmail.com

Zuíla Guimarães Cova dos Santos - UNIR- Universidade Federal de Rondônia
E-mail: zuilagc@gmail.com